

A VIDA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: UMA FASE DE INCERTEZAS

Aline Virgílio
Mestre em Economia
e graduada em em
Ciências Econômicas, pela
Universidade Federal da Bahia
(UFBA). Pesquisadora da
Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da
Bahia (SEI).

Edgard Porto
Doutorado em Planificação
Territorial e Desenvolvimento
Regional, pela Universidade de
Barcelona (UB) e especialista
em Desenvolvimento Urbano,
pela Superintendência do
Desenvolvimento do Nordeste
(Sudene). Diretor de Estudos
da Superintendência de
Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia (SEI).

ESTE TEM o objetivo de apresentar as principais transformações que podem impactar a vida cotidiana da sociedade, especialmente na Bahia, tendo em vista as novas contextualizações que vêm se consolidando de maneira acelerada e global em função da pandemia da covid-19. Nesse sentido, o presente trabalho traz elementos para se pensar o que pode ser o mundo pós-pandemia, apresentando os processos que têm se destacado no plano mais geral da geopolítica e na esfera da tecnologia e seus rebatimentos nas mudanças de comportamento e hábitos das pessoas. Destacam-se nesses processos o fortalecimento das compras online, a expansão do trabalho remoto e suas implicações nas relações de trabalho, o crescimento da telemedicina e o robustecimento do ensino à distância. Assim, este estudo pode ser visto como um convite a uma reflexão inicial sobre os possíveis caminhos futuros que se apresentam e uma contribuição para as discussões sobre as estratégias que podem ser traçadas para um melhor posicionamento diante desse novo ambiente.



Mesmo em tempos normais de outrora, os cenários continham uma grande dosagem de incertezas, algo que se tentava contornar com metodologias apropriadas e visão estratégica

Na busca frenética por identificar picos e depressões do comportamento da curva da contaminação em cada região ou país, parece que se chegou à conclusão de que se conviverá com o novo coronavírus por um tempo indeterminado. As contaminações em escala mundial podem criar segundas ou terceiras ondas e até ondas cruzadas de contaminação dentro de cada país ou região e entre países e regiões, à medida que sejam abertas as restrições de distanciamento social, quarentena, *lockdown* etc. A criação de uma vacina ou a identificação de uma cura medicamentosa seriam as soluções definitivas para o fim da pandemia. Entretanto, sabe-se que a concretização dessas possibilidades implica processos de testes e confirmações, os quais não se realizam em um curto prazo (pelo que se anuncia, não deverão ser realidade em menos de dois a três anos). Pode-se afirmar que todo esse panorama inaugura uma nova fase de grandes incertezas pelo mundo que, ao mesmo tempo em que oferece insegurança nas tomadas de decisões, tem estimulado reflexões para o pensamento sobre o futuro, buscando algumas luzes para explorar novos caminhos.

Nesse novo contexto de incertezas que a pandemia estabeleceu, as parametrizações passaram a focar as análises espaciais da lógica entre o número de infectados e a oferta de leitos e UTIs para covid-19, nos aspectos demográficos de faixas etárias mais vulneráveis e nos aspectos físicos e de demandas sociais que possam servir para estimular a expansão da contaminação. Estudos já demonstram a forte relação entre os fluxos espaciais da economia, em suas distintas características por setor e por porte dos negócios, e os caminhos da expansão do coronavírus.

Entretanto, o atual momento também tem levantado reflexões sobre os processos estatísticos e sua capacidade de prever os cenários futuros. As definições de métodos mais adequados e as dificuldades de encontrar fontes sólidas e confiáveis de dados têm gerado desconfianças quanto à qualidade das informações sobre o possível futuro. Porém, apesar dos riscos inerentes a todo processo estatístico preditivo, é preciso estar atento à sua importância para se refletir sobre os problemas. Trata-se de mecanismos muito mais seguros do que as falsas notícias difundidas massivamente sem qualquer respaldo científico.

Não se pode esquecer de que se vive atualmente um contexto grave e inédito no novo século, de tal forma que as dificuldades encontradas e os esforços em concretizar informações de qualidade têm sido um desafio para todos. Mesmo em tempos normais de outrora, os cenários continham uma grande dosagem de incertezas, algo que se tentava contornar com metodologias

apropriadas e visão estratégica. Mas, de um modo mais específico, o que difere o mundo de antes do atual, e como isso deve alterar a metodologia?

À medida que avançou, o processo de desenvolvimento capitalista mostrou uma surpreendente capacidade de ajustar e conduzir os fatores envolvidos na vida das pessoas. Na fase da globalização, as características da produção flexível, associadas aos avanços tecnológicos e aos investimentos em meios de comunicação e transportes, alteraram o espaço da economia mundial e também mexeram nas relações sociais. Somada a isso, a expansão da financeirização das relações econômicas em escala mundial acelerou os processos de produção e de circulação de mercadorias, de pessoas e de serviços/conhecimentos, alterou as forças políticas globais e vem conduzindo o sistema capitalista a sucessivas crises, em intervalos de tempo cada vez menores, ao longo dos anos.

A chegada da pandemia veio inaugurar uma sobreposição de crises. Se antes o capitalismo já dava sinais de uma nova recessão, o estabelecimento de uma crise na saúde das populações tem sido um elemento catalisador dos sintomas de depressão que o mundo capitalista já vinha experimentando, afetando diretamente a vida das pessoas por todo o mundo. O resultado da conjunção dessas duas crises é um poço de incertezas, tendo em vista que não se sabe em que estágio se está tanto em uma quanto em outra. As duas podem se retroalimentar e se multiplicar na intensidade de fluxos capitalistas negativos, do ponto de vista da produção e dos seus reflexos sociais. Com isso, torna-se necessário analisar os principais processos econômicos mundiais que vinham dinamizando os negócios e as relações sociais antes da chegada da pandemia, para se encontrarem pistas ou os caminhos mais iluminados para identificar as melhores estratégias a serem adotadas com o objetivo de resistir a essa onda de crises.

Um ponto importante que precisa ser enfatizado acerca do mundo pós-pandemia é que os seus processos tenderão a ser mais acelerados no tempo. O “ponto no futuro” poderá ser mais abreviado, as atualizações tenderão ser mais constantes, e as interações entre os agentes envolvidos se intensificarão e ganharão ainda mais dinamismo. Todos os processos tenderão a se acelerar, numa busca constante de ajustes entre estratégias e realidade. Para facilitar a compreensão desses processos, buscando ajustar-se à nova realidade, optou-se por analisar alguns temas, procurando refletir de forma transversal, considerando algumas escalas geográficas necessárias, inclusive o território baiano.

O MUNDO PODE FICAR MAIS COMPETITIVO NA ÓTICA DA POLÍTICA E MAIS SOLIDÁRIO DO PONTO DE VISTA SOCIAL

Apenas a China, dentro do bloco de países asiáticos, apresentou previsões de crescimento do PIB mais promissoras em relação ao resto do mundo. Após a crise de 2008, a política chinesa de reforço do seu mercado interno só acentuou uma tendência que já existia em sua estrutura

De uma maneira geral, do ponto de vista do consumo, talvez se possa reconhecer o papel importantíssimo da ampliação do mercado chinês para os negócios mundiais, o qual teve um acréscimo de 850 milhões de pessoas, para elevar o consumo de produtos relacionados às áreas de alimentos, bebidas, habitação, construção civil, produtos industrializados diversos para consumo das famílias, transportes e energia. Ao mesmo tempo, juntamente com a China, os demais países asiáticos se tornaram a mais nova fábrica do mundo, avançando vertiginosamente em inovação de produtos e processos, conhecimentos e pesquisas, passando a exportar produtos intensivos em ciência e tecnologia. A conjunção dessas duas dinâmicas tem sido responsável pelo crescimento tanto das exportações quanto das importações chinesas, reforçando o comércio internacional, que, de alguma forma, tem representado um papel importante no enfrentamento da crise capitalista global.

Segundo o Banco Mundial (GLOBAL ECONOMIC PROSPECTS, 2020), o crescimento econômico dos últimos anos não conseguiu alcançar os patamares anteriores à crise de 2008. Nesse contexto, apenas a China, dentro do bloco de países asiáticos, apresentou previsões de crescimento do PIB mais promissoras em relação ao resto do mundo. Após a crise de 2008, a política chinesa de reforço do seu mercado interno só acentuou uma tendência que já existia em sua estrutura: investimentos em C&T capazes de criar centros de geração de novos processos e produtos, relacionados diretamente com a execução industrial e com uma ampla cadeia de formação de mão de obra, de estruturação de cadeias globais de valor e de redes de metrópoles interligadas com um sistema de logística de transportes voltados para a integração da Ásia com o resto do mundo. Não se pode ignorar, nesse contexto, a forte presença estatal na orientação dos investimentos e das políticas econômicas, a exemplo do Projeto da Nova Rota da Seda, que previa financiamento de US\$ 1 trilhão para a integração física e econômica mundial.

Obviamente que a concentração de investimentos na área do conhecimento nos Estados Unidos, na Europa e em alguns países asiáticos reforçou o mecanismo global, embora não tendo capacidade para expressar uma força de crescimento para retomar os valores de PIB de décadas atrás. Por seu turno, a liderança estadunidense ainda mantém sua posição, com um forte mercado, excelência no setor financeiro, forte aparato militar e grandes

centros de geração de conhecimentos, cujos resultados práticos injetaram forças no mundo industrial asiático.

A tendência de disputa da hegemonia mundial entre EUA e China se aguçou em 2019 e avançou significativamente após a forte expansão da pandemia nos Estados Unidos. As armas anunciadas pelos dois lados são diferenciadas. Nos EUA, historicamente, havia uma tendência de “discussão” pelo poderio bélico, principalmente quando a diplomacia não apontava vitórias antecipadamente. Já a China tem adotado o discurso do “ganha-ganha” e do “sul-sul”, para viabilizar as suas estratégias de longo prazo e de aproximação na disputa pela hegemonia mundial. Por enquanto, a guerra econômica está acirrada dos dois lados e não parece ter perspectivas de ser contida, mas sim potencializada e estendida no tempo.

Nessa tendência, as técnicas de previsão e projeção parecem gerar resultados imprevisíveis. Não tem sido possível prever algo sobre a atual dinâmica geopolítica, mesmo porque a bola ainda está rolando em um jogo bastante disputado, especialmente para 2020, ano eleitoral nos EUA.

Para se vislumbrarem possíveis cenários, é preciso estar atento a algumas dinâmicas recentes. A China, primeiro epicentro da pandemia da Covid-19, precisou impor duras medidas de restrição de fluxo de pessoas para conter as tendências de contaminação em massa, o que necessariamente afetou não apenas a sua economia, mas também a de todo o mundo, tendo em vista a sua posição protagonista nas cadeias globais de valor que perpassam por todo o mundo. Nas estatísticas chinesas de comércio exterior, perceberam-se grandes quedas nas importações de bens intermediários nos setores têxtil, elétrico e de equipamentos eletrônicos. Ao mesmo tempo se observaram grandes reduções nas exportações de bens dos mesmos setores. Uma retração dessa magnitude nas importações da China indica que partes vitais da produção estão sendo perdidas. Com a produção cada vez mais “mundializada”, por meio das cadeias globais de valor, uma ruptura como essa significa a perda de um *link* da rede, de um elo na cadeia.

Entretanto, a rápida recuperação da China em relação ao coronavírus e a sua perspectiva de reabilitação econômica frente às demais economias, que atualmente ainda enfrentam a doença, põem à mostra novas possibilidades, com consequências significativas para a geoeconomia. Uma delas seria a eventualidade de a Ásia se fortalecer na correlação de forças internacionais, podendo acelerar a transição do centro econômico para dentro de suas fronteiras.

A China, primeiro epicentro da pandemia da Covid-19, precisou impor duras medidas de restrição de fluxo de pessoas para conter as tendências de contaminação em massa, o que necessariamente afetou não apenas a sua economia, mas também a de todo o mundo

Somadas a isso, algumas questões podem ser sumarizadas para se identificarem os eixos estruturantes do quadro mundial anterior e durante a pandemia, podendo apontar caminhos para a compreensão do futuro próximo. São elas:

- Tendência de crescimento da produção, da renda e do consumo nos países asiáticos, centralizados pela China.
- Potencial de crescimento de investimentos externos nos países asiáticos, principalmente na China.
- Ampla capacidade de empresários chineses de se adaptar a novas realidades de negócios, diferentemente dos países ocidentais, os quais têm demonstrado diferenças internas.
- Crescente capacitação e estímulo governamental em C&T na China.
- Baixo crescimento econômico nos países ocidentais, sendo que os mais desenvolvidos da Europa e da América do Norte apresentam um quadro de envelhecimento da população.
- Tendência de concentração da riqueza mundial e, conseqüentemente, de elevação das desigualdades sociais de renda em todos os países, com graus diferenciados.
- Aumento da presença militar dos EUA em bases em todas as regiões do mundo.
- Quadro político mundial com maior presença de governantes conservadores, notadamente nos países ocidentais.
- Queda das atividades econômicas mundiais, variando entre cinco e dez pontos percentuais em muitos países, com índices menores para a China (projeta-se a redução de 6% para 2% em 2020).
- Continuidade dos fatores estruturais do desenvolvimento capitalista que promovem um quadro de crises sucessivas e em mais curto espaço de tempo.

Considerando-se que as tendências definidas antes da pandemia se tornarão mais agudas durante esse processo, podem-se aguardar dificuldades gerais em todos os países do mundo, mas com algumas diferenças em curto prazo.

- É provável que a China e países asiáticos sofram impactos da queda de consumo mundial e reduzam suas atividades produtivas, mas em menor intensidade quando comparados com os demais países.
- Difícil previsão de recuperação da economia, tendo em vista os desafios de combinar fatores da lógica do mundo dos negócios e fatores de manutenção da vida e da saúde pública, que se alastram para todas as classes sociais, embora as famílias mais pobres sejam mais vulneráveis.
- Possivelmente, dentro de uma lógica corrente, os grandes investimentos chineses de integração mundial pela via da logística de transportes, energia e serviços serão retardados, afetando diretamente o Brasil e a Bahia.
- Deverá haver uma tentativa de redução dos custos de produção e de circulação de mercadorias, pessoas, conhecimentos e serviços, com graus menos diferenciados do que antes entre os países.
- Os avanços tecnológicos que já vinham transformando o comportamento das pessoas em todos os países do mundo, principalmente quanto a compras remotas, educação, cultura e viagens, devem avançar, e isso terá uma repercussão forte em todos os setores da vida, em todos os países, cidades e regiões.
- Não se descartam conflitos armados, possível tendência ao reforço de economias regionais, uma discriminação estimulada pelas divisões político-ideológicas. Mas também poderá haver maior solidariedade entre setores da sociedade que aprenderam a trocar informações online e que, indistintamente da idade ou do sexo, perceberam que ações conjuntas podem favorecer a resistência a condutas competitivas agressivas.

MUDANÇAS QUE PODEM ALTERAR A VIDA DAS PESSOAS E SEUS REFLEXOS NA BAHIA

Associadas às tendências manifestadas antes da pandemia, novas intenções têm surgido diante da propagação do novo coronavírus, tornando evidentes serviços, hábitos e produtos que vêm permitindo uma funcionalidade da sociedade em tempos de quarentena e isolamento. É provável que diversas dessas tendências, intensificadas durante os últimos cinco meses, se consolidem na rotina das pessoas e das empresas e governos, de modo que novas condutas e ações passem a ser estruturais na dinâmica

O comércio eletrônico, antes visto como um modelo de negócio que gerava muita resistência e desconfiança para os empresários, pode, a partir de agora, se reestruturar e se fortalecer

das sociedades. Quais seriam e de que maneira a Bahia se relaciona com cada uma dessas novas condutas?

1) O COMÉRCIO ONLINE PODERÁ SE CONSOLIDAR NO HÁBITO DE CONSUMO DAS PESSOAS

Se antes era algo bom, atualmente o comércio online passou a ser necessário. Tanto compras gerais pela internet, quanto *delivery* de alimentação tenderão a ser reforçados e a se tornarem essenciais para a nova vida pós-pandemia. Diante desse contexto, muitas empresas que ainda se mostravam resistentes em relação a essa modalidade de vendas se viram forçadas a aderir à tendência, sob o risco de serem eliminadas do mercado. O *delivery* assumiu uma posição imperativa até mesmo para aquelas pessoas que demonstravam relutância em realizar compras virtuais.

Entretanto, é importante enfatizar que esse crescimento do comércio pode não ser comum a todos os setores, podendo até mesmo prejudicar determinadas atividades. Os segmentos que devem ser mais beneficiados são aqueles voltados para a alimentação, supermercados, pets, produtos hospitalares, higiene, farmácias e drogarias. É importante enfatizar que, para a concretização dessa tendência, torna-se necessário o aprimoramento da estrutura logística, com fluxos de entrega de produtos mais rápidos e com menos riscos de danos. O comércio eletrônico, antes visto como um modelo de negócio que gerava muita resistência e desconfiança para os empresários, pode, a partir de agora, se reestruturar e se fortalecer para oferecer um serviço com ainda maior eficiência.

Ao se considerar o contexto baiano, deve-se reconhecer que as diferenças de porte dos centros urbanos e metropolitano e as desigualdades de renda da população nas cidades deverão explicar como isso pode ocorrer também de forma distinta.

A princípio, nas áreas em que essas alterações podem ocorrer de forma mais intensa, como nos bairros nobres das maiores cidades, deverá haver uma redução dos fluxos de viagens intraurbanas e intercidades, o que diminuirá a força dos investimentos nesse setor. Notadamente em Salvador, as pressões sobre a rede de transporte público podem se reduzir. Essas tendências devem reforçar o comércio online, implicando o fortalecimento dos meios dos serviços de entrega, como motos, caminhonetes, caminhões, entre outros.

Mas também é preciso refletir sobre os ajustes relacionados à logística que possam potencializar o *e-commerce*, principalmente nas regiões do interior do estado e nas áreas mais distantes dos centros comerciais na capital. Quais seriam as medidas que garantiriam uma maior eficiência na entrega dos produtos com segurança, tanto para os compradores quanto para os vendedores e as pessoas diretamente envolvidas no transporte de encomendas?

2) SOLIDIFICAÇÃO DAS TRANSAÇÕES BANCÁRIAS VIA APLICATIVOS

O uso de aplicativos de bancos para realização de transações é uma tendência cada vez mais concreta. As medidas de pagamento digital são alternativas cada vez mais utilizadas para evitar contato com dinheiro físico e, portanto, reduzir o contágio pela manipulação de objetos contaminados. As limitações para o fortalecimento dessa prática estão diretamente atreladas ao acesso a serviços de internet. Há uma estimativa de que pelo menos 1,7 bilhão de pessoas não tenham acesso a serviços bancários através de aplicativos no mundo (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Assim, é preciso reconhecer que cada dia mais cresce a importância dos investimentos em conectividades adequadas para interligar todos os cantos do território baiano, com sistemas de alta capacidade de fluxos digitais, ganhando importância o acesso a redes como a 5G. E mais: investir em sistemas de pagamento via QRcode, moedas digitais e transações comerciais seguras. Tudo isso estará associado a sistemas de educação capazes de qualificar as pessoas para o uso das novas tecnologias.

Entretanto, é importante enfatizar que, segundo estudo do Instituto Locomotiva (AGÊNCIA BRASIL, 2019), no Brasil, os “desbancarizados” somam 45 milhões, ou seja, um em cada três brasileiros. Não se trata apenas de pessoas sem acesso a aplicativos de banco. Mais que isso, são pessoas que não possuem conta em banco ou não movimentam sua conta há mais de seis meses. A maioria – equivalente a 59% dos desbancarizados – é mulher de baixa renda, que realiza trabalhos esporádicos.

Com base nisso, torna-se relevante compreender o contexto da Bahia quanto a essa tendência, o que esse panorama reflete em termos de condição social e econômica da sua população e quais os obstáculos a serem superados para que o uso desse serviço se torne mais comum no cotidiano das pessoas do estado. Como exemplo, deve-se pensar na inclusão da agricultura familiar nesse processo, bem com dos vendedores ambulantes, dos pequenos e médios negócios no setor do comércio e de serviços de todos

É preciso reconhecer que cada dia mais cresce a importância dos investimentos em conectividades adequadas para interligar todos os cantos do território baiano, com sistemas de alta capacidade de fluxos digitais, ganhando importância o acesso a redes como a 5G

No Brasil, a expansão do trabalho remoto tenderá se relacionar de forma ainda mais estreita com os processos de terceirização e de informalidade dos empregos, o que requer cuidados na sua implementação

os municípios do estado. Têm sido comuns as grandes filas em frente a agências bancárias para a retirada de benefícios emergenciais. Tal panorama evidencia a necessidade de refletir sobre o tema.

3) EXPANSÃO DO TRABALHO REMOTO

O *home office* tenderá a se fortalecer em função da reestruturação das empresas, que precisaram se adaptar às novas circunstâncias oriundas das medidas de isolamento social. Apesar de já ser uma atividade real para profissionais liberais, por exemplo, essa modalidade de trabalho crescerá nas empresas, caso se mostre igualmente produtiva ou com resultados de desempenho ainda melhores em relação ao trabalho presencial dentro das unidades empresariais. Entretanto, a concretização dessa tendência passa pelas adaptações das leis trabalhistas, a disponibilização de redes seguras, privacidade da informação e suporte técnico adequado e constante.

No Brasil, a expansão do trabalho remoto tenderá se relacionar de forma ainda mais estreita com os processos de terceirização e de informalidade dos empregos, o que requer cuidados na sua implementação, de forma que não gere maior precarização do trabalho do ponto de vista da intensificação da jornada de trabalho e de perda de direitos. Para tanto, deve-se refletir sobre os impactos dessa nova tendência na vida dos trabalhadores baianos, quais serão as principais áreas impactadas e quais as possíveis repercussões sobre a qualidade de vida da população afetada.

Tal como foi reconhecido anteriormente, isso pode reduzir significativamente os fluxos de pessoas nas cidades, atingindo os investimentos nas linhas de desejos dos transportes coletivos públicos e privados, o que deverá gerar alterações de linhas, principalmente entre os bairros residenciais e os grandes centros de atividades comerciais e de serviços.

Um fato preocupante é a possibilidade de essa tendência reduzir a oferta de emprego, elevando as taxas de desocupação, principalmente em Salvador, que já apresenta os índices mais elevados entre todas as capitais do Brasil.

Chama-se a atenção para duas questões a serem seriamente discutidas: a criação de linhas de renda mínima, ampliação do Programa Bolsa Família e outras formas de políticas compensatórias; e a formação e qualificação das pessoas para se inserirem nessa nova realidade.

A educação é fundamental no enfrentamento das mudanças promovidas pelos avanços tecnológicos. Com isso, torna-se necessária a criação de

políticas que compreendam o fator educação atrelado às características do desenvolvimento em escala regional, principalmente para enfrentar as desigualdades da Bahia.

4) FORTALECIMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA

Diversas instituições de ensino passaram por adaptações para manter a rotina das aulas para os milhões de alunos por todo o mundo. A oferta de cursos online vem crescendo vertiginosamente durante o período de isolamento social, como forma de aprimorar a formação das pessoas e de entretê-las. As tecnologias necessárias para a concretização dessa tendência assumem características semelhantes às que permitem a realização do trabalho remoto e, portanto, sofrem com a limitação da oferta de serviço de internet em diversos locais. O ensino à distância pode demandar ainda mais recursos, como realidade virtual, impressão 3D e inteligência artificial. Para as economias mais pobres, a consolidação dessa tendência de um modo amplo torna-se um desafio ainda maior, tendo em vista a necessidade de suprimento de diversas carências que antecedem o uso da internet.

Segundo os dados da PNAD, do IBGE (*PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA*, 2020), no Nordeste, 64,1% dos domicílios usam internet móvel, e 77,9% utilizam banda larga fixa. Ainda há áreas sem cobertura, e, além disso, a carência de estrutura das escolas e de treinamento de professores e alunos para lidar com a ferramenta e os métodos adaptados de ensino também é um entrave à difusão do ensino à distância. Recentemente, o governo da Bahia declarou-se impossibilitado de realizar ensino à distância nas escolas públicas durante o período da quarentena, e o principal motivo para essa dificuldade foi a ausência de uma infraestrutura de internet que permita aos estudantes o acesso aos conteúdos diretamente de suas casas. Essas dificuldades são elementos centrais que precisam ser encarados para que a educação possa se tornar ainda mais acessível e de qualidade, principalmente para os estudantes mais carentes, que vivem no interior do estado e nas periferias dos grandes centros urbanos.

5) AVANÇO DA TELEMEDICINA

A necessidade de manutenção do distanciamento social e a preservação das condições de saúde dos médicos diretamente relacionados com o tratamento da covid-19 fizeram com que o serviço de telemedicina se desenvolvesse de forma rápida, com resultados satisfatórios na identificação primária dos sintomas que caracterizam um diagnóstico inicial da doença sem que haja

O ensino à distância pode demandar ainda mais recursos, como realidade virtual, impressão 3D e inteligência artificial. Para as economias mais pobres, a consolidação dessa tendência de um modo amplo torna-se um desafio ainda maior

Ao longo dos últimos meses, tornaram-se predominantes concertos e shows online ao vivo, passeios virtuais por museus e lançamentos de filmes e séries. Somado a isso, o tráfego de uso de dados voltados para jogos também vem se fortalecendo durante esses meses de quarentena por todo o mundo

contato direto entre médico e paciente. Entretanto, a consolidação desse tipo de serviço requer uma maior regulamentação, tendo em vista que não será suficiente em todos os atendimentos. Além disso, é preciso pensar na disponibilidade dessa prática para além das estruturas privadas de saúde, buscando torná-la factível para as populações mais carentes, com dificuldade de acesso ao atendimento médico, principalmente por conta da distância.

Na Bahia, o serviço de telemedicina foi autorizado pela Resolução nº 363 do Creneb (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA, 2020). A autarquia considera que o atendimento presencial nunca será substituído plenamente pela consulta à distância, mas afirma que não poderia deixar de criar regras para essa situação de exceção. A resolução complementa as normas constantes na Portaria nº 467 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), que autorizou, em caráter excepcional e temporário, as ações de telemedicina.

6) ENTRETENIMENTO ONLINE PODE SER ADOTADO NA ROTINA DAS PESSOAS NO MUNDO PÓS-PANDEMIA

A redução da interação social presencial reforçou o intercâmbio virtual das pessoas durante a quarentena, abrindo possibilidades de novas formas de entretenimento. Ao longo dos últimos meses, tornaram-se predominantes concertos e shows online ao vivo, passeios virtuais por museus e lançamentos de filmes e séries. Somado a isso, o tráfego de uso de dados voltados para jogos também vem se fortalecendo durante esses meses de quarentena por todo o mundo, indo na contramão da crise.

Pensando no contexto baiano, deve-se analisar como essa tendência pode ser ajustada para reformular o calendário festivo do estado durante o verão, época em que o turismo se torna mais forte. Além disso, é preciso estudar como o entretenimento virtual pode ser adequado para melhor aproveitar a divulgação dos atrativos naturais da Bahia, como forma de estimular a curiosidade dos potenciais visitantes para o período pós-pandemia.

7) A IMPRESSÃO 3D

A impressão 3D pode ser fortalecida na pandemia como ferramenta para minimizar danos oriundos de choques em determinadas cadeias de suprimentos, o que permite uma maior flexibilidade da produção pelo mundo e dispensa os fluxos de produtos específicos e dedicados, reduzindo tempo e distância para a obtenção dessas mercadorias. Um exemplo recente dessa

dinâmica está na possibilidade de realizar adaptações de *snorkels* para transformá-los em respiradores, via uso da tecnologia de impressão 3D.

Segundo levantamento do Fórum Econômico Mundial (2019 *apud* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMAÇÃO, 2020), 41% das organizações pretendem investir na tecnologia até 2022. Com a crise, certamente algumas devem rever planos, mas a tendência não muda. No Brasil, esse percentual alcançou 49%. Os setores mais interessados são aeroespacial, logística de transportes, química, biotecnologia, óleo e gás, energia, saúde e mineração. Sendo assim, torna-se importante trazer para a Bahia reflexões acerca do tema, buscando compreender de que modo o estado pode estimular a integração a essa tecnologia, que possui amplo potencial para diversas áreas. É possível desenvolver pesquisas voltadas para o tema localmente? Quais seriam as condições necessárias para que iniciativas desse perfil sejam implementadas e de que maneira isso poderia ser feito?

Diversas experiências pelo mundo têm demonstrado o avanço da robótica para o processo de controle de circulação de pessoas em função da expansão da covid-19. Drones têm sido usados como ferramenta acessória no serviço de segurança pública

8) INTENSIFICAÇÃO DO USO DE DRONES E ROBÔS

Diversas experiências pelo mundo têm demonstrado o avanço da robótica para o processo de controle de circulação de pessoas em função da expansão da covid-19. Drones têm sido usados como ferramenta acessória no serviço de segurança pública, identificando indivíduos que estão desrespeitando as medidas de isolamento social, por exemplo. Somados aos robôs, esses instrumentos são promissores na localização e limpeza de áreas que necessitam de desinfecção nas cidades e têm sido utilizados também como auxiliares no tratamento de pacientes em isolamento nos hospitais. Esses dispositivos podem se tornar ainda mais presentes no mundo pós-pandemia, tendo em vista a possibilidade de redução de custo com a contratação de pessoal. Para a Bahia, tais tecnologias podem aperfeiçoar o monitoramento das pessoas em relação à incidência da covid-19 após o processo de retomada das atividades econômicas.

9) POSSÍVEL REESTRUTURAÇÃO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

A forte dependência da China na oferta de suprimentos globais tem gerado reflexões sobre a necessidade de restabelecer cadeias regionais e produções locais como mecanismos de defesa contra possíveis choques de abastecimento. A propagação da covid-19 no território chinês tornou vulneráveis diversas empresas no mundo, que viram seus negócios se paralisarem em função da quebra no fornecimento dos insumos produzidos pelo país. Entretanto, iniciativas voltadas para uma maior regionalização da produção

encontram obstáculos significativos, tendo em vista a necessidade de criação de fábricas igualmente competitivas, capazes de disputar no mercado com a mesma eficiência das empresas que antes lhes forneciam os produtos. Isso implica o uso intenso de tecnologia de ponta e o fortalecimento de P&D dentro das empresas.

As chances de o Brasil – e da Bahia, em particular – se inserir nas cadeias globais de valor também dependem da capacidade dos países mais industrializados de encontrar soluções para reestruturar os elos rompidos das cadeias, com base no multilateralismo. Sem saída multilateral, pode-se ter um fortalecimento do protecionismo desses países, dificultando a entrada do Brasil.

É hora de se pensar em reforçar as economias regionais na Bahia, inserindo o uso mais intenso das novas tecnologias, principalmente na área da agricultura familiar, de forma focada em seus territórios, observando as suas peculiaridades.

Essas são questões prioritárias, que devem ser reforçadas em rodadas de discussão na plataforma SEIColab, no projeto Evidências e Desafios da Covid-19, para se obter a colaboração de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Um em cada três brasileiros não tem conta bancária, diz pesquisa. *Exame*, São Paulo, 18 ago. 2019. Disponível em: <https://exame.com/seu-dinheiro/um-em-cada-tres-brasileiros-nao-tem-conta-bancaria-diz-pesquisa/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS. *5 tendências para o mundo pós coronavírus*. Brasília, DF, 1 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/5-tendencias-para-o-mundo-pos-coronavirus/>. Acesso em: 10 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMAÇÃO. *Impressão 3D: como essa tecnologia tem sido aplicada?*. São Paulo, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.gs1br.org/impressao-3d-como-essa-tecnologia-tem-sido-aplicada/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20467-20-ms.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA. Resolução nº 363, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre a assistência médica a partir de ferramentas de telemedicina, durante estado de calamidade pública que determina isolamento, quarentena e distanciamento social. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 30 mar. 2020. Disponível em: https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2020/03/lsp_fa278e47dbd107c7a7c3528d71960877_300320-063833.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

GLOBAL ECONOMIC PROSPECTS. Washington: World Bank Group, Jun. 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects#overview>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MELO, Clayton. Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós pandemia. *EL PAÍS*, [s. l.], 13 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 23 abr. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.